



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Progressão Penitenciária Feminino de São Miguel Paulista

Localização: Rua Américo Gomes da Costa, 305-A - São Miguel Paulista, CEP: 08010-120
- São Paulo – SP

Coordenadoria de Execução Penal: DEECRIM 1ª RAJ

Juiz responsável pelo estabelecimento: Dr. Adjair de Andrade Cintra

Diretora Geral: Nivia Claudio Firmo Seravali, Diretora Técnica II

**Nome e cargo do funcionário do estabelecimento responsável pelas informações
enviadas por e-mail:** Erika Gardinal Ferreira Duarte, Supervisora Técnica I

Nome da Diretora de Disciplina: Rosana de Sousa Carvalho

Nome do Diretor de Saúde: Amanda Aparecida Regonha

Nome do Diretor de Reintegração: Amanda Aparecida Regonha

Número de agentes penitenciários lotados no estabelecimento: 42 funcionários (05 deles
estão em licença saúde).

Número de agentes em serviço no dia da visita: 07 (sete) funcionários

Contato do responsável pela unidade: npedro@sp.gov.br

Telefone: (11) 2031-4308



Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Juliana Goncalves Miele e Danilo Caetano Silvestre Torres

Data: 10 de setembro de 2021

Horário: 9h30 às 12h15

Em conformidade com a Deliberação nº. 296/2014 Conselho Superior da Defensoria Pública, os membros do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, Juliana Goncalves Miele e Danilo Caetano Silvestre Torres, no dia 10 de setembro de 2021, realizaram inspeção no Centro de Progressão Penitenciária de São Miguel Paulista, chegando ao local às 09h30, permanecendo até às 12h15.



Vista do pátio que antecede o ingresso ao pavilhão



Descrição da metodologia:

Foram ao estabelecimento os Defensores Públicos Juliana Gonçalves Miele e Danilo Caetano Silvestre Torres.

Importante registrar que a entrada dos Defensores Públicos não exigiu a vistoria por meio de *scanner* corporal e houve medição de temperatura que ficou registrada no caderno de registro de visitantes do estabelecimento.

Após a identificação, na portaria interna, os defensores foram recebidos pela [REDACTED] a quem foram explicitados os motivos da visita. Na sequência, a Diretora de Disciplina, Sra. Rosana de Sousa Carvalho recebeu a equipe e se prontificou também a acompanhar a visita.

A supervisora e a Diretora de Disciplina foram informadas sobre o envio do questionário e dos ofícios de praxe por *email*, em razão da pandemia da Covid-19.

Acompanhados da Supervisora Técnica e da Diretora de Disciplina da unidade, a equipe se dirigiu pessoalmente aos setores que compõem a unidade prisional, a saber: inclusão, enfermaria, setor disciplinar, cozinha, almoxarifado, setor administrativo, biblioteca, sala de aula e raio. Ao final, adentrou ao pavilhão e realizou entrevistas com as presas que estavam em banho de sol no local.

A Direção da unidade apresentou respostas ao questionário e aos ofícios encaminhados pelo NESC. As últimas informações foram encaminhadas à relatora no dia 19 de novembro de 2021, via e-mail institucional.

O questionário e os ofícios seguem anexos ao presente relatório.

A equipe teve contato direto com todas as presas do estabelecimento que estavam no pátio quando da visita. Vale ressaltar que as entrevistas foram acompanhadas



pela diretora de disciplina e pela supervisora técnica, o que gerou evidente constrangimento na colheita dos relatos.

Cumpre registrar que a Diretora de Disciplina registrou a inspeção utilizando-se de uma máquina fotográfica pertencente à unidade.

Lotação do estabelecimento:

Na data da inspeção, *in loco*, os defensores foram informados de que havia 160 (cento e sessenta) custodiadas em cumprimento de pena no centro de progressão.

Em resposta ao ofício encaminhado pela Defensoria Pública após a inspeção, informou-se que o estabelecimento contava efetivamente com 157 (cento e cinquenta e sete) custodiadas.

Ressalta-se que a Diretora de Disciplina relatou que a unidade recebeu um número maior de presas devido à interdição do Centro de Progressão Penitenciária Feminina do Butantã.

Perfil das Presas:

A unidade abriga somente a população carcerária feminina. Todas as presas estão no regime semiaberto, visto que se trata de um centro de progressão. Desta forma, não há presas aguardando progressão para o regime semiaberto.

Segundo a Direção, há 2 (duas) presas com 60 (sessenta) anos ou mais, não há crianças e nem presas gestantes no local, há somente 1 (uma) presa com deficiência física e 1 (uma) custodiada de origem indígena, da etnia Pakararu, que fala o idioma português e o dialeto Pakararu. Segundo informações da diretoria da unidade, a Funai é notificada quando do ingresso de indígenas na unidade e há anotações no prontuário com relação a isso. Não há reeducandas aguardando vaga em medida de segurança.



Gerenciamento da população prisional:

Não há nenhuma separação entre as presas, a não ser a feita quando da inclusão destas na unidade. Há somente um pavilhão no local, que conta com sete celas.

No dia da inspeção, havia uma presa isolada no setor de disciplina por suspeita de Covid, que aguardava a liberação do resultado do exame, posteriormente a equipe de inspeção soube que o teste deu negativo.

Não há divisão entre as presas, já que todas estão em regime semiaberto. Ainda, não há separação entre primárias e reincidentes, tampouco há separação pela natureza do crime cometido. Apenas as presas com doenças infectocontagiosas são separadas das demais, nos casos de tuberculose e suspeita de covid.

Segundo a Diretora de Disciplina, a unidade não possui presas vinculadas a nenhuma facção criminosa.

As presas podem sair para velório de familiares, desde que acompanhadas de escolta. Para audiências e atendimento de saúde externos as presas são acompanhadas por funcionários da unidade.

Ao ser questionada, a unidade informou que não houve prejuízos de escoltas para audiências em detrimento de escoltas necessárias aos atendimentos de saúde.

A tranca da unidade no setor de convívio, único que há na unidade, ocorre às 17:00 horas.

Instalações:

O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 28 de fevereiro de 2011.



Segundo informações da Direção, a unidade não possui laudo de vistoria da Defesa Civil e nem da Vigilância Sanitária.

Informou-se, ainda, que a Unidade possui Projeto Técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros.

A Diretora nos informou que a unidade é composta por 01 (um) raio no pavilhão de convívio comum, com 8 (oito) celas. Do total de celas, 7 (sete) delas estão destinadas ao convívio e possuem capacidade para 150 (cento e cinquenta pessoas). O número atual de presas no setor de convívio é de 156 (cento e cinquenta e seis).

Não há celas para o setor de seguro, bem como também não há celas para o setor de disciplina. Portanto, não há custodiadas em ambos os setores.

A unidade possui somente 1 (uma) cela destinada ao setor de inclusão (antigo setor de disciplina da unidade – desativado), que possui capacidade para abrigar 2 (duas) pessoas. Na data da inspeção, havia uma custodiada no setor de inclusão pois estava com suspeita de covid e aguardava o resultado do teste (posteriormente negativo).

Cada uma das celas foi projetada para abrigar 12 (doze) pessoas, considerando o número de camas, número constatado por ocasião da inspeção. Não há camas para todas as presas, mas todas possuem colchão.

A unidade não conta com berçário ou local destinado ao acolhimento materno-infantil. Ainda, não há farmácia na unidade, somente dispensário para medicamentos. O centro de progressão também não possui ambulatório médico.

As presas fazem as refeições dentro das celas, sendo que há refeitório na unidade, destinado somente à alimentação dos funcionários. O espaço para a prática de esportes é o pátio, em estado de conservação regular.



Fornecimento de água:

Em todas as celas havia um chuveiro elétrico. Algumas celas continham privadas com assento sanitário e outras não.

As presas disseram que antes da pandemia havia corte no fornecimento de água, mas desde então o fornecimento de água tem sido contínuo e ininterrupto. As presas disseram que recebem chuveiros novos quando os antigos apresentam problemas e que isto ocorre de maneira breve, em no máximo um dia após a solicitação.

Os chuveiros em si são novos, mas observa-se que a instalação elétrica é temerária, com fios passando próximos ao cano de água. Ainda, cumpre-se ressaltar que somente algumas celas contam com cortina que separe o chuveiro das privadas da cela, o que compromete a esfera de intimidade das presas.

Setor de Inclusão:

Nomeado como “RO” (Regime de Observação) pela diretora de disciplina e pela supervisora técnica, o setor de inclusão é resumido a uma cela, de número seis, local onde as presas são mantidas durante 10 dias após ingressarem na unidade.

Havia 26 presas na cela, sendo que 3 não possuíam cama, somente colchão e dormiam no chão.

Não havia água quente para o banho porque, segundo as agentes havia a necessidade de reparo na resistência do chuveiro. Todas as presas possuíam colchão.

A iluminação é regular, mas ressalta-se a ausência de janelas ou frestas, o que compromete a ventilação do local e por consequência aumenta o calor.



O banho de sol é ofertado para as presas durante um período de uma hora ao dia, das 7h00 às 8h00.

As presas disseram não ter acesso aos livros na unidade e na cela havia um televisor.



Vista geral da cela de inclusão



Vista lado direito cela de inclusão

Os banheiros da cela de inclusão estão precários, assim como boa parte dos banheiros das demais celas da unidade. Há vários banheiros em que são notórios (i) a precaridade das instalações hidráulicas e (ii) os problemas de infiltração, além, ainda, da ausência de assentos higiênicos, item de extrema importância, já que a unidade é toda ocupada por mulheres.

A escadaria que dá acesso às camas superiores também apresentava deterioração. Algumas presas reclamaram que haviam pedido a substituição deste item, entretanto, nada foi feito pelos responsáveis pela unidade.



Vista do interior do banheiro da cela de inclusão



Precariedade das instalações e infiltração



Vista do televisor da cela de inclusão



Precariedade da escada que dá acesso às camas superiores

Setor de Disciplina:

Segundo informações da unidade, não há setor destinado oficialmente à disciplina, visto que este foi desativado. Entretanto, durante a inspeção, constatou-se que o antigo setor de disciplina conta com uma única cela, que está sendo utilizada atualmente para separação de controle de presas com casos de suspeita de covid.

No dia da visita, havia uma única presa no local, que permanecia ali por necessidade de isolamento diante da suspeita de covid. A presa já havia sido testada e aguardava o resultado do PCR.

Diante da impossibilidade de aproximação, não houve entrevista pessoal.

Como comprova a imagem, o setor de disciplina possui a iluminação e a ventilação comprometidas, constituindo-se em ambiente altamente insalubre.



A [REDACTED] nos informou que houve decisão judicial determinando a instalação de ventiladores na unidade, que não foi cumprida porque a Secretaria de Administração Penitenciária não permite a instalação deste item nas celas. A servidora nos relatou que, não obstante o descumprimento da decisão, a unidade conseguiu manter os ventiladores que já estavam instalados no local.



Segundo informações obtidas via ofício, as presas são assistidas por advogado nas sindicâncias, não houve rebeliões nos últimos 3 (três anos) tampouco suicídios nos últimos 2 (dois) anos.



Setor de convívio:

O Centro de Progressão Provisória recebe presas em regime semiaberto.

As celas possuem portas mecânicas. As presas são monitoradas por uma funcionária que permanece observando-as em uma ala que se localiza antes do pátio.

No pátio observam-se de um lado alguns tanques, utilizados para a lavagem de roupas pelas presas e do outro lado um varal, onde as roupas são estendidas. O estado de conservação do piso do pátio é razoável, entretanto, observa-se que há azulejos quebrados que dificultam o deslocamento de pessoas com deficiência.

No dia da visita, havia uma presa com cadeira de rodas que ao ser entrevistada relatou bastante dificuldade de locomoção no interior da unidade e disse depender de sua companheira para as atividades íntimas, como banho e idas ao banheiro. É notória a ausência de rampas de acessibilidade, não só no pátio, mas em todo o prédio, que conta com diversos lances de escada que dão acesso a locais como a biblioteca, a sala de estudos da unidade e às salas de videoconferência.



Vista geral do pátio





Vista da lateral esquerda do pátio



Vista da lateral direita do pátio

As celas de uma maneira geral contam com iluminação natural e ventilação em razão da porta com grades e possuem um tamanho relativamente maior do que as celas existentes em outras unidades prisionais.



Vista do interior da cela

Há colchões para todas, mas não há camas o suficiente para todas as presas da cela e muitas delas reclamaram da qualidade dos colchões.



Vista geral da cela



Vista lateral da cela

Houve reclamações com relação ao estado de conservação das escadas, que parecem ser as mesmas desde a última inspeção do Núcleo na unidade.



Aspecto desgastado das escadas de acesso às camas superiores



Aspecto geral da acomodação das presas

Não houve reclamações sobre infestações de bichos nas celas e o ambiente estava bem limpo, sendo que a limpeza das celas é realizada pelas próprias presas.

Higiene:

As presas relataram, em unanimidade, que não há fornecimento de produtos de higiene pessoal em quantidade razoável, de modo que têm que utilizar aqueles enviados pelos familiares. Relataram, ainda, que as normas da SAP não permitem que haja



o fornecimento de papel higiênico por Sedex, de maneira que contam somente com os dois rolos fornecidos na unidade mensalmente.

É digno de nota que assim como o papel higiênico, a quantidade de absorventes fornecida às presas é insuficiente, sendo bastante comum o empréstimo desse tipo de material.

Ainda, é necessário ressaltar que todas disseram que a situação se agravou com a suspensão do trabalho externo, já que a custódia em tempo integral aumentou o consumo de produtos de higiene, que continuaram a ser ofertados em mesma quantidade. Ainda, tendo em vista que alguns itens de higiene não ingressam na unidade, como o rolo de papel higiênico, as presas contam somente com a quantidade ofertada pela unidade, que é insuficiente para as presas.

Não há fornecimento de álcool em gel na unidade. Os colchões são fornecidos sem lençol, segundo algumas presas que foram entrevistadas. Muitas só conseguem obter este item pelo Sedex enviado por familiares.

Finalmente, algumas presas disseram ter recebido o kit inclusão com roupas usadas e rasgadas.

Em entrevista com a equipe de inspeção, as presas confirmaram ter recebido o kit inclusão (camiseta, calça, colchão), kit higiene (2 rolos de papel higiênico, 2 pacotes de absorvente, 2 giletes e uma escova de dente) e o kit de limpeza (alvejante, sabão em pó, vassoura, rodo e balde – estes três últimos não são ofertados mensalmente, são fornecidos uma única vez).

A unidade informou que os itens de higiene são entregues mensalmente às presas e que há registro do fornecimento destes itens. O kit fornecido mensalmente pela unidade consiste em: 02 (duas) unidades de sabonete, 02 (dois) rolos de papel higiênico, 01 (um) aparelho de barbear, 01 (uma) pasta de dente, 1 (uma) escova de dente, 02 (dois) pacotes de absorventes íntimos, com 8 (oito) unidades cada.



Com relação aos materiais de limpeza, a unidade informou que estes também são fornecidos mensalmente e cabe ao setor de inclusão encaminhá-los às presas. Não há informações oficiais quanto à regularidade no fornecimento destes itens, mas em entrevista reservada, muitas presas disseram que estes itens não são fornecidos em regularidade mensal – algumas disseram, inclusive, ter recebido os itens de limpeza somente uma vez.

Segundo as informações prestadas, os ambientes de celas habitacionais e o pátio interno são lavados diariamente com os produtos fornecidos na unidade. A unidade informou que disponibiliza semanalmente os produtos necessários e que tem a previsão de durabilidade de uma semana. O kit limpeza consiste na disponibilização de sacos de lixo, sabão em pó, água sanitária e desinfetante. A unidade não especificou a quantidade de itens disponibilizados, tampouco se há controle de entrega dos materiais às presas.



Acondicionamento dos itens de limpeza



Foto dos materiais de faxina acondicionados no banheiro da cela

Alimentação:

A Direção da unidade nos informou que a comida é produzida na cozinha da unidade. Assim, a equipe de inspeção visitou o local onde estavam acondicionados os alimentos e a cozinha da unidade.



Não há nutricionista no local, apenas uma auxiliar de serviços que atua na cozinha, além de 6 presas que realizam os serviços efetivos e uma agente SAP que supervisiona a atividade.



Vista lateral da dispensa improvisada da unidade



Acondicionamento dos produtos secos da alimentação



Vista lateral da sala de mantimentos



Estoque de alimentos da unidade



Local onde estavam as frutas servidas às presas



A sala onde ficam os mantimentos possui geladeira e freezer.



Os freezers que estavam abertos não possuíam alimentos em seu interior



Vista dos itens acondicionados no interior da geladeira

Apesar de ser improvisado, os alimentos estavam acondicionados de forma organizada e não havia infiltrações no local.

As presas elogiaram bastante a comida da unidade. Quando a inspeção foi realizada, havia algumas pessoas trabalhando na cozinha, por isso, foi possível verificar que a comida servida às presas é preparada e servida no mesmo dia. Ainda, observou-se que as pessoas que trabalhavam na cozinha usavam toucas e aventais.



Vista frontal da cozinha



Trabalho das presas na cozinha



Visual das panelas utilizadas no preparo dos alimentos

Durante as entrevistas, foi possível colher as seguintes informações: o café da manhã é servido por volta das 7h30, o almoço sai ao meio dia e o jantar é ofertado às 16h30. A porção é adequada e bem servida.

Segundo informações oficiais dos responsáveis pela unidade, a alimentação servida às presas segue as normas estabelecidas pelo Decreto 43.339/98 e Resolução SAMSP 16/98. São servidos alimentos em quatro horários ao longo do dia: às 8:00h, 12:00h, 16:00h e 18:00h. Os alimentos são catalogados com data de vencimentos e as refeições são preparadas no mesmo dia em que são ofertadas.

Segundo informações obtidas via ofício, o Centro de Progressão Penitenciária é responsável pela aquisição e preparo da alimentação fornecida na unidade. A alimentação é padronizada e consiste nas seguintes medidas: 280ml (duzentos e oitenta mililitros) de café com leite, 2 (dois) pães franceses, almoço, jantar e ceia noturna. O almoço e jantar são acondicionados em marmita com capacidade de 900ml (novecentos mililitros) e são ofertadas misturas, frutas e salada. A aquisição dos gêneros alimentícios é realizada a



cada 4 (quatro) meses seguindo os valores estabelecidos na Resolução 77/2003 da SAP. A unidade não recebe outros gêneros alimentícios além dos já explicitados e não há alteração na alimentação e horários nos dias de visitação. A unidade não explicitou as refeições servidas nos últimos sessenta dias.

Ainda, a unidade esclareceu que as refeições são planejadas para cobrir 100% das necessidades nutricionais das reeducandas, conforme determina a Resolução SAMSP 16/1998. O armazenamento, transporte e distribuição ocorrem em condições de tempo e temperatura que não comprometem a qualidade higiênico-sanitária e a temperatura do alimento é controlada em todas as etapas. O recipientes são higienizados.

No dia da inspeção foram servidos no (a) café da manhã: café, leite, pão e margarina, no (b) almoço: frango assado, arroz, feijão, salada de cenoura com tomate e cebola, juntamente com uma banana e (c) jantar: arroz, feijão, salsicha, pão e margarina.

A equipe fotografou uma amostra do almoço servido, que foi pesado totalizando 1,350kg:





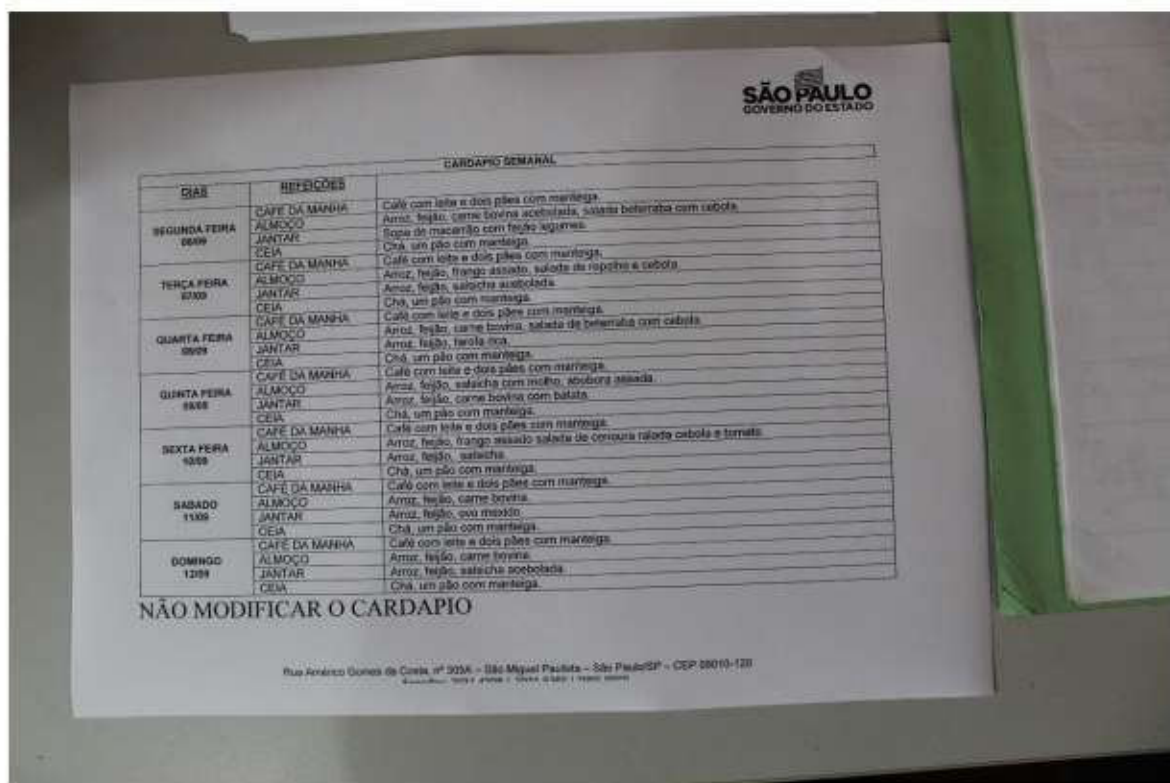
Amostra da marmita servida no almoço da unidade

Não há refeitório disponível para as presas, apenas os funcionários o possuem. As presas se alimentam no pátio ou nas celas. Ainda, nos foi relatado que os funcionários também se alimentam das marmitas feitas na unidade.

Quando inquiridas sobre como a unidade atendia a restrições alimentares, a equipe foi informada que eventualmente há a substituição de itens, em caso de necessidade, que é realizada pela auxiliar responsável pela cozinha.

A direção informou ainda que a entrada de alimentos é permitida durante a visita dos familiares e durante a pandemia o ingresso dos itens alimentares ocorreu pelo “jumbo”.

Finalmente, obtivemos acesso ao cardápio semanal da unidade:



The image shows a printed weekly menu (cardápio) for a prison unit. The header includes the logo of the São Paulo Government and the text 'SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO'. The menu is organized by day of the week, with columns for the meal type (e.g., Café da Manhã, Almoço, Jantar, Ceia) and the corresponding food items. The items are listed in a table format. At the bottom of the menu, there is a note 'NÃO MODIFICAR O CARDÁPIO' and the address 'Rua Américo Gomes de Costa, nº 925A - 1384 Miguel Paulista - São Paulo/SP - CEP 08019-120'.

DIA	REFEIÇÕES	ALIMENTOS
SEGUNDA FEIRA 06/09	CAFE DA MANHA	Café com leite e dois pães com manteiga.
	ALMOÇO	Arroz, feijão, carne bovina acémizada, salada batemanha com cebola.
	JANTAR	Sopa de macarrão com feijão e legumes.
	CEIA	Chá, um pão com manteiga.
TERÇA FEIRA 07/09	CAFE DA MANHA	Café com leite e dois pães com manteiga.
	ALMOÇO	Arroz, feijão, frango assado, salada de repolho e cebola.
	JANTAR	Arroz, feijão, salada de azeitonas.
	CEIA	Chá, um pão com manteiga.
QUARTA FEIRA 08/09	CAFE DA MANHA	Café com leite e dois pães com manteiga.
	ALMOÇO	Arroz, feijão, carne bovina, salada de beterraba com cebola.
	JANTAR	Arroz, feijão, feijão, macarrão.
	CEIA	Chá, um pão com manteiga.
QUINTA FEIRA 09/09	CAFE DA MANHA	Café com leite e dois pães com manteiga.
	ALMOÇO	Arroz, feijão, salada com molho, abóbora assada.
	JANTAR	Arroz, feijão, carne bovina com batata.
	CEIA	Chá, um pão com manteiga.
SEXTA FEIRA 10/09	CAFE DA MANHA	Café com leite e dois pães com manteiga.
	ALMOÇO	Arroz, feijão, frango assado, salada de cenoura ralada, cebola e tomate.
	JANTAR	Arroz, feijão, salada.
	CEIA	Chá, um pão com manteiga.
SABADO 11/09	CAFE DA MANHA	Café com leite e dois pães com manteiga.
	ALMOÇO	Arroz, feijão, carne bovina.
	JANTAR	Arroz, feijão, sopa de macarrão.
	CEIA	Chá, um pão com manteiga.
DOMINGO 12/09	CAFE DA MANHA	Café com leite e dois pães com manteiga.
	ALMOÇO	Arroz, feijão, carne bovina.
	JANTAR	Arroz, feijão, salada de coentro, cebola e tomate.
	CEIA	Chá, um pão com manteiga.

NÃO MODIFICAR O CARDÁPIO

Rua Américo Gomes de Costa, nº 925A - 1384 Miguel Paulista - São Paulo/SP - CEP 08019-120

Cardápio da unidade na semana da inspeção



Atendimento de Saúde:

A equipe apurou que há na unidade duas auxiliares de enfermagem e duas enfermeiras que atuam na unidade diariamente. Em caso de necessidade de atendimento específico de saúde, as presas são encaminhadas aos hospitais de referência do SUS. No mês anterior à inspeção, a unidade prestou 69 (sessenta e nove) atendimentos de saúde externos e 2 (dois) atendimentos odontológicos externos.

Segundo informações obtidas via ofício enviado à unidade, a unidade possui duas enfermeiras atuantes, uma que presta serviço no setor da enfermagem e outra designada na função de Diretora Técnica do Núcleo de Reintegração e Saúde. Ambas cumprem a jornada de 30 (trinta) horas semanais. Há, ainda, um enfermeiro em processo de aposentadoria. A unidade conta ainda com duas auxiliares de enfermagem, que também prestam serviços por 30 (trinta) horas semanais e uma psicóloga que presta serviço à unidade com duplo vínculo, prestando serviço na unidade por 60 (sessenta) horas semanais. No mês anterior à inspeção, foram realizados 10 (dez) atendimentos psicológicos.

Uma psicóloga e um auxiliar de enfermagem estão afastados em gozo de licença saúde.

Na unidade são ministrados apenas medicamentos básicos de saúde, como analgésicos e antitérmicos. Uma vez na semana os medicamentos são entregues às presas que necessitam de medicações de uso contínuo.

Não houve reclamações quanto à demora no atendimento da enfermagem da unidade, mas houve queixas na demora do encaminhamento à rede específica, para onde são encaminhados os casos que demandam atendimento especializado.

Conforme informações obtidas via ofício, o acompanhamento para atendimentos de saúde externo é feito por funcionários da unidade e a avaliação da



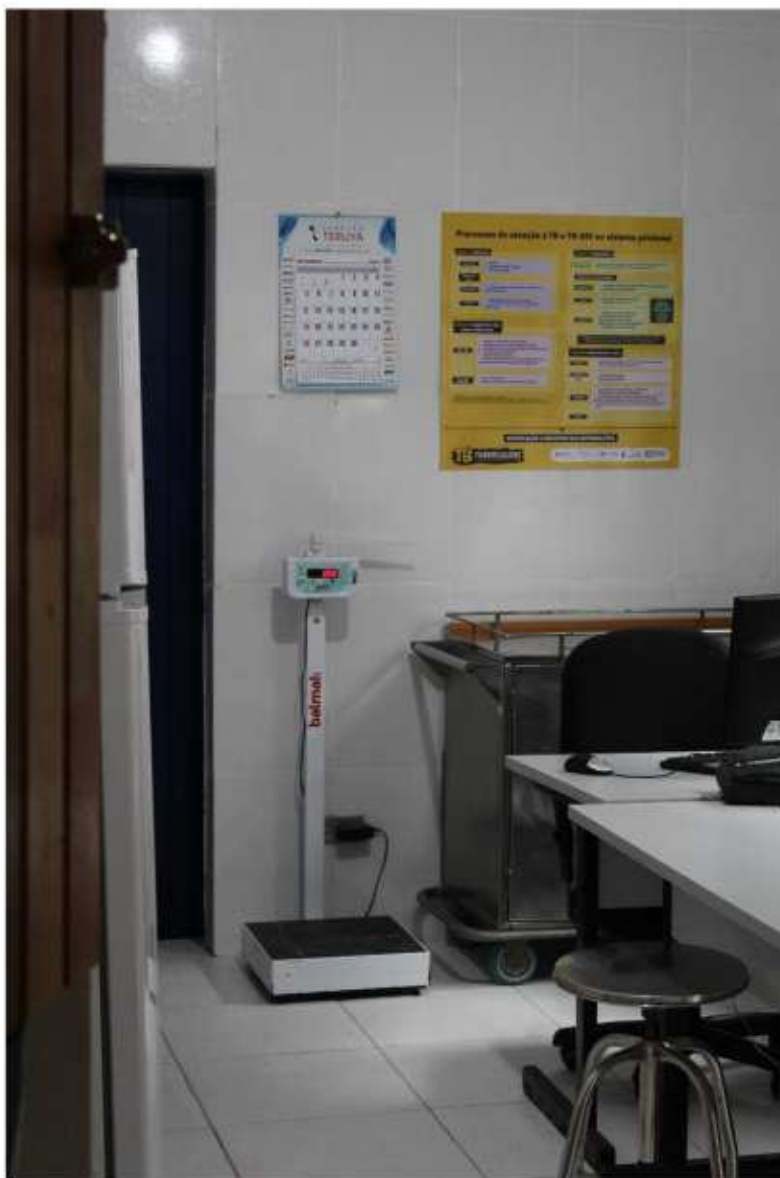
necessidade ou não de atendimento especializado é feito pela equipe de enfermagem da unidade, em ambulância ou veículo de transporte de preso que é higienizado a cada viagem. Ainda, as gestantes são encaminhadas na 27ª semana de gestação a unidades de mesmo regime que possuem a ala de maternidade. Como a unidade não abriga presas com idades gestacionais mais avançadas, não há a informação de informação sobre acompanhantes durante o trabalho de parto e demais direitos relativos às parturientes em cumprimento de pena.

Segundo informações obtidas via ofício, os atendimentos externos são realizados pelo Centro Hospitalar do Sistema Prisional, pela UBS Nitro Operaria ou pelo CAPS Adulto II São Miguel. Os casos de urgência são encaminhados ao UPA Tito Lopes ou ao Hospital Municipal de Ermelino Matarazzo.

Não há atendimento de dentista na unidade e nem de profissionais médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e farmacêuticos.



Vista geral da enfermaria



Vista lateral da enfermaria

A enfermaria é composta por dois ambientes, em um deles há mesas de atendimento, computador, telefone, geladeira, armário de estoque de medicamentos e uma balança.



Na imagem observa-se um inalador e outros utensílios utilizados no atendimento

Em uma sala anexa à enfermaria há dois leitos, utilizados para o atendimento das presas.



Duas macas de leito da enfermaria

No dia da inspeção não havia nenhuma presa na enfermaria.

Segundo informações prestadas pela unidade, os atendimentos de saúde mais comum são atendimentos de saúde mental com queixas de alteração de humor e hipertensão arterial sistêmica.

Na unidade há uma presa portadora do vírus HIV que está em tratamento com medicação antirretroviral e é acompanhada pelo serviço de saúde. A distribuição de preservativos ocorre por demanda espontânea das presas e é realizada pela enfermaria.



As presas que possuem problemas de dependência química são encaminhadas a atendimento externo e este serviço é prestado pelo CAPS de acordo com a demanda apresentada.

A unidade não apresentou a lista nominal das presas com os perfis abaixo, alegando o resguardo sigiloso das informações de saúde, mas informou que: há 03 reeducandas com 60 (sessenta) anos ou mais, 27 (vinte e sete) reeducandas que possuem doenças respiratórias ou crônicas, não há presas com obesidade, 06 (seis) casos de suspeita de covid, sendo que 112 (cento e doze) reeducandas e 12 (funcionários) foram testados, com teste rápido realizado pelo HiLab.

Segundo informações prestadas, não houve óbito ou internação realizados em virtude de covid. A enfermaria não possui celas de isolamento, mas há uma cela apartada da carceragem, com capacidade para duas pessoas, que é utilizada para isolamento das presas que aguardam o resultado da testagem. Todas as reeducandas receberam 3 (três) máscaras PFF2 em 06/07/2021 e há troca de máscaras no retorno das saídas temporárias. O álcool em gel não é fornecido às presas.

O último óbito ocorrido na unidade se deu em 15/02/2020, no Hospital Municipal Tide Setubal, por broncopneumonia.

Finalmente, a imunização das presas segue o calendário vacinal estadual vigente. As presas foram imunizadas contra o H1N1 e o Covid.

Visitas:

Ao tempo da inspeção, as visitas presenciais estavam suspensas em decorrência da pandemia da Covid-19. Antes da pandemia as visitas à unidade ocorriam quinzenalmente, das 8:30h às 17:30h.



Há procedimento administrativo quando há suspeita de que o visitante tenha cometido falta e antes de ingressarem na unidade os visitantes passam por detector de metais.

Novamente, além do isolamento imposto pela pandemia, as presas reclamaram bastante que a suspensão das visitas as impediu de acessar itens de higiene básicos, que são fornecidos em número reduzido pela unidade.

Segundo informações prestadas via ofício, no início da pandemia, antes da implantação do programa conexão familiar, a unidade tinha o projeto denominado “Portadores de Notícias”, em que os funcionários realizavam chamadas com os familiares e repassavam informações entre presas e familiares. Foram realizadas 90 (noventa) chamadas de janeiro a setembro de 2021 e 116 (cento e dezesseis) reeducandas mantêm contato familiar pelo programa conexão familiar.

Sedex:

As presas, quando entrevistadas, não reclamaram de demora com relação ao recebimento dos itens enviados. Algumas presas reclamaram quanto à manipulação de alguns itens de alimentação, mas em geral a opinião foi de que os itens chegam conforme enviados pelos familiares.

A Direção nos informou que as regras do jumbo seguem as diretrizes impostas pela SAP.

Nas informações prestadas via ofício, a unidade disse que os Sedex são encaminhados à enfermaria, local onde são higienizados com álcool 70%. Após 72 (setenta e duas horas) os itens são encaminhados às presas, procedimento adotado também com relação às cartas recebidas na unidade. O mesmo procedimento é realizado com os medicamentos.



Covid-19 e vacinação:

Tendo em vista a pandemia da Covid-19, a equipe de inspeção utilizou equipamentos de proteção individual para a realização da atividade, que consistiu em máscara de proteção descartável, *face shield*, luvas descartáveis e avental descartável, além de álcool em gel.

De acordo com a Direção, a partir da chegada do preso na unidade, faz-se triagem e inclusão de saúde, oportunidade na qual é realizado um questionário com a presa e aferição de sinais vitais. Esse procedimento é adotado desde o início de 2020. O funcionários que apresentam sintomas são afastados por 72 (setenta e duas) horas prorrogáveis, caso persistam os sintomas. Caso alguma reeducanda apresente sintomas, ela é isolada e avaliada pela equipe de enfermagem e encaminhada para a testagem de covid em Posto de Saúde da região.

As reeducandas inclusas na unidade permanecem em isolamento por 10 (dez) dias em celas apartadas das demais e nos casos de retorno de saída temporária o acompanhamento de sintomas ocorre por 14 (catorze) dias, sendo realizados testes apenas nas que apresentam sintomas.

Durante a inspeção não foi possível concluir que há segurança no isolamento das presas, até porque o banho de sol ocorre em pátio comum, mesmo das reeducandas que estão no setor de inclusão.

Assistência jurídica:

Segundo o que informado pelas presas entrevistadas, o atendimento jurídico dos sentenciados é realizado pela Defensoria Pública, Funap e convênios. Há 1 (um) advogado da Funap atuando na unidade [REDACTED] e o atendimento é realizado em sala exclusivamente destinada a essa finalidade.



As presas são acompanhadas por funcionários da unidade quando necessitam comparecer a audiências judiciais. A sala destinada à Defensoria Pública é a mesma sala utilizada para realização das videoconferências na unidade e o comparecimento dos defensores é registrado no livro de autoridades.

De modo geral, as presas relataram que ao atendimento jurídico é precário, por isso se sentem desassistidas em relação às questões jurídicas. As atividades de educação em direitos prestadas pela Funap estão suspensas em razão da pandemia.

Educação:

Na unidade está em construção uma escola, segundo informações a conclusão dos trabalhos levará de dois a três meses. No local haverá espaço de estudo (duas salas de aula) e de realização de atividades sociais.

Além deste espaço, há uma sala de leitura, utilizada como sala de aula, em que, durante a inspeção, havia algumas presas assistindo ao Cursinho da Poli. A unidade tem 3 (três) presas aprovadas no vestibular e está em tratativas com o Mackenzie para que elas possam fazer a faculdade na instituição.

Segundo informações obtidas via ofício, há 31 reeducandas estudando remotamente, 12 (doze) cursando o ensino fundamental e 19 (dezenove) cursando o ensino médio. Realizando o Cursinho da Poli (preparatório de vestibular) há 10 reeducandas.

Há a oferta de 30 (trinta) vagas para o ensino fundamental, 30 (trinta) vagas para o ensino médio, 40 (quarenta) vagas de ensino profissionalizante e 15 (quinze) vagas de ensino superior. O horário do curso preparatório para o vestibular é das 8:00h às 12:00h e os ensinos fundamentais e médio ocorrem das 19:00h às 23:00h. Os profissionais atuantes na unidade estão vinculados à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Segundo as informações prestadas pela Direção, existe uma sala de leitura com 3955 (três mil novecentos e cinquenta e cinco) livros e uma reeducanda é responsável



pela biblioteca. O acesso aos livros é realizado pela disponibilização de um catálogo na biblioteca, com os itens disponíveis e o empréstimo é controlado pela reeducanda responsável.

Ademais, informou-se que as atividades do “Clube de Leitura” estão suspensas devido à pandemia da Covid-19.

Finalmente, cumpre ressaltar que a remição por leitura está suspensa na unidade em razão da pandemia, sem perspectiva de retorno, o que foi motivo de muita queixa das reeducandas.

Esportes e cultura:

Os presos relataram que as únicas atividades esportivas possíveis são aquelas realizadas no próprio raio.

A Administração não fornece nenhuma atividade cultural à população interna.

Trabalho:

De acordo com as informações prestadas pela Direção da unidade, há 19 (dezenove) presas trabalhando internamente em serviços gerais no local e em razão da pandemia o serviço externo está suspenso. O estabelecimento prisional não conta com oficinas internas.

Segundo as informações, são oferecidas 23 (vinte e três) vagas para trabalho interno em serviços gerais da unidade.

As atividades desenvolvidas nos serviços gerais são: auxiliar de cozinha, auxiliar de limpeza e ajudante geral.



De acordo com as informações, não há remuneração pecuniária na unidade, em razão da suspensão das atividades externas, mas a remição por trabalho é concedida.

O trabalho externo, antes de ser suspenso, envolvia atividades de serviços gerais de limpeza e auxílio de atividades administrativas, ajudante geral, artesãs e montadoras. Havia vínculo com as seguintes empresas: Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, Arcos/Funap, IMESC, IPEM, J.P. Comércio de Produtos Ortopédicos, Junta Comercial do Estado de São Paulo, M. T. Indústria e Comércio de Estojo e Brindes Ltda., Rasul Indústria e Comércio de Plásticos Ltda., Flavio Nunes Marinho e Roper.

Segundo informações da unidade, tão logo seja reestabelecida a possibilidade de trabalho externo, os vínculos com as empresas acima deverão ser retomados.

Assistência social:

A Administração informou que a unidade conta com uma assistente social atualmente afastada para exercer a função de Diretora do Estabelecimento prisional – Diretora Técnica II.

No mês anterior à inspeção, não foram realizados atendimentos de assistência social.

Observações:

Foi possível apurar que alguns dos problemas indicados no relatório da última inspeção realizada pelo Núcleo de Situação Carcerária no local permanece.



As celas, de modo geral, apresentam estado de conservação regular, necessitando de atenção em especial as ligações elétricas, escadas de acesso às camas e os banheiros.

Dentre as irregularidades, destacam-se:

1. A unidade precisa de reparos, no tocante às instalações elétricas, a fim de evitar acidentes e preservar a integridade das presas.
2. São necessárias ações para melhoria da cela utilizada para isolamento das presas com sintomas de covid, a fim de extinguir celas escuras e sem ventilação.
3. É necessária a regularização e adequação da quantidade de itens fornecidos nos “kits de inclusão” e em especial o de higiene, já que a totalidade das presas disseram que são insuficientes os itens;
4. É necessária a revisão dos banheiros das celas da unidade, a fim de preservar a intimidade das presas e a higiene necessária do local.

São Paulo, 29 de novembro de 2021

Juliana Gonçalves Miele

Defensora Pública colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Danilo Caetano Silvestre Torres

Defensor Público colaborador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC